

A145 49



Apesar dos transtornos causados pela obra no local, o DNER não pretende desviar o tráfego da BR-262 para os bairros vizinhos da rodovia

## Obras da 262 tornam tráfego caótico

As obras de duplicação da BR-262 transformaram o trecho de quase quatro quilômetros entre o trevo de Alto Laje e a Ceasa, em Cariacica, num "verdadeiro inferno". Os engarrafamentos constantes obrigam os motoristas a terem muita paciência. Além da lama e da poeira, a sinalização "péssima" da pista tem sido apontada como a causa do aumento dos acidentes de trânsito ali. Alguns pedestres já morreram no local atropelados até porque os semáforos não estão funcionando. O esquema de sinalização montado pela empreiteira Tracomal é criticada por todos.

O chefe do 17º Distrito Rodoviário Federal, Carlos Alberto Carvalho Gottardi, disse, ontem, que o órgão não pretende desviar o trânsito da pista em reforma. "Iria complicar ainda mais a situação. Só criaria mais tumulto nas ruas que cortam Jardim América e Campo Grande, que não têm capacidade para comportar aquele tipo de trânsito", afirmou.

Até o final deste ano só deverá estar pronto um quarto de toda a obra, segundo Gottardi. Quando 92 acabar, ele espera estar com parte da pista com a rua lateral pronta, os serviços de drenagem e a nova ponte sobre o rio Formate concluídos, além de ter iniciado a construção de um viaduto no entroncamento da rodovia do Contorno com a BR-262.

Os transtornos gerados pela

obra só acabarão quando todo o trabalho de duplicação estiver concluído. O contrato com a Tracomal, empreiteira responsável pelo serviço, termina daqui a 16 meses, portanto, em dezembro de 93, disse Gottardi. Somente estão assegurados os recursos para a execução do serviço neste ano, estimados em Cr\$ 10 bilhões.

O montante necessário para a entrega da maior parte da obra ainda depende de aprovação dos recursos no orçamento do Governo federal para o ano de 93. Ao longo dos 3,7 quilômetros da pista, está prevista a construção de duas passarelas para pedestres. Uma delas será entre o posto Valentim e a entrada de Campo Grande. A outra ainda não tem o local definido. As obras serão feitas em etapas e a primeira fase, iniciada em junho, compreende o trecho entre a Viação Itapemirim até a entrada do Rio Branco.

### Queixas

A placa da Tracomal informando "Atenção, desculpe o transtorno. Estamos trabalhando para seu conforto", localizada em frente à garagem da Viação Itapemirim, não consegue reduzir o mal-estar vivido por motoristas nas filas quilométricas provocadas pelo congestionamento.

Quem tem pressa, acaba se livrando do transtorno ao trafegar pelas ruas de Jardim América até Campo Grande. Isto

quando o veículo não cai num dos enormes buracos na pista. Por volta das 2 horas de ontem, um ônibus da Brasanitas não conseguiu transportar um grupo de trabalhadores da CST por ter ficado dentro de um dos buracos abertos na pista, informou o frentista Servo Benedito de Souza, testemunha do acidente.

O motorista Juirci Alânio André, residente em Vila Velha e que trabalha numa transportadora em Jardim América, definiu o transtorno da obra como "uma bagunça". "Não há sinalização para o trânsito. Gasto até 20 minutos para fazer este trecho. Eles deveriam fazer um desvio. Andar por aqui é um jogo de paciência".

A situação é pior entre as 7 e 10 horas e das 17 às 20 horas, informou o dono de um posto de gasolina, Alberto de Paiva Lube. Nesses horários, os motoristas levam até duas horas para fazer o trajeto por causa do aumento do movimento de veículos. Sem contar que o movimento no estabelecimento de Alberto amarga uma baixa de 60% nas vendas. O pai de Élcio Botelho de Almeida, Misael, de 78 anos, foi uma das vítimas fatais da obra. Quando tentava atravessar a pista, foi atropelado e morreu. Élcio culpou a empresa que realiza a obra, dizendo que os semáforos da pista foram desligados, deixando os pedestres sem um local adequado para passar.